

Crianças, Infâncias e Avaliação Formativa no âmbito das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepae/UFU)

Children, Childhood and Formative Assessment in the context of the research carried out by the Educational Assessment Studies and Research Group (Gepae/UFU)

Mara Cristina Oliveira Rodrigues¹
Myrtes Dias da Cunha²

170

Resumo: O presente estudo decorre de uma dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU). Teve como objetivo estudar as pesquisas produzidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepae/UFU) e analisar como este grupo se posiciona sobre crianças, infâncias e avaliação formativa. Além disso, busca-se identificar a história do Gepae/UFU e realizar um levantamento da produção do grupo, de modo, a analisar as contribuições desses estudos para o trabalho pedagógico considerando as crianças, as infâncias e a avaliação formativa. A abordagem dessa investigação teve como base epistemológica a abordagem qualitativa e inclui a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. Para tanto, apoia-se teoricamente nos estudos da Antropologia e da Sociologia da Infância, por compreender as crianças e as infâncias como construções sociais que se transformam de acordo com o tempo e com as diferentes culturas. Os resultados mostraram que as pesquisas desenvolvidas no Gepae/UFU visam analisar, identificar e compreender concepções e práticas avaliativas presentes em escolas públicas e universidades públicas. Além disso, buscam investigar a avaliação externa e seu impacto na organização do trabalho pedagógico e na avaliação desenvolvida em escolas públicas.

Palavras-chave: Crianças. Infâncias. Avaliação Formativa.

¹ Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e graduada em Pedagogia pela mesma instituição. É docente da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Linguagens e Infância (GEPLI/UFU) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepae/UFU). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4293-873X>. E-mail: maracristiorodrigues@gmail.com

² Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás e graduada em Psicologia e História pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora titular aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Infâncias, Docências e Cotidiano Escolar (GEPIDCE) da Universidade Federal de Uberlândia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5376-3736>. E-mail: myrtesufu@gmail.com

Recebido em 01/06/2025

Aprovado em: 05/09/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This study stems from a master's thesis linked to the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Uberlândia (PPGED/UFU). Its aim was to study the research produced by the Educational Assessment Studies and Research Group (Gepae/UFU) and analyze how this group positions itself on children, childhood and formative assessment. In addition, the aim is to identify the history of Gepae/UFU and carry out a survey of the group's output, in order to analyze the contributions of these studies to pedagogical work considering children, childhood and formative assessment. This research was based on a qualitative epistemological approach, including bibliographical research and content analysis. To this end, it is theoretically based on studies in Anthropology and the Sociology of Childhood, as it understands children and childhoods as social constructions that change over time and according to different cultures. The results showed that the research carried out at Gepae/UFU aims to analyze, identify and understand assessment concepts and practices in public schools and public universities. In addition, they seek to investigate external evaluation and its impact on the organization of pedagogical work and the evaluation developed in public schools.

Keywords: Children. Childhood. Formative evaluation.

1 Introdução

O presente estudo constitui parte da dissertação de mestrado intitulada “Crianças, infâncias e avaliação formativa: o que dizem as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepae/UFU)³”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU) e discorre sobre crianças, infâncias e avaliação formativa.

Para abordar essa temática centramos a investigação na análise dos estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito do Gepae/UFU⁴. O interesse em investigar os estudos e as pesquisas produzidas pelo Gepae/UFU com relação às crianças, infâncias e à avaliação surge a princípio pelo vínculo da pesquisadora como participante desse grupo e, pelo interesse pessoal em estudar avaliação formativa. Em segundo, tal interesse justifica-se pelo fato de atuarmos como professora na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e, por acreditarmos que uma educação de qualidade social deve ter a participação da criança, pois compreendemos

³ RODRIGUES, M. C. O. Crianças, infâncias e avaliação formativa: o que dizem as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional – Gepae/UFU. 2022. 225f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5083>. Acesso em: 15 jul. 2025.

⁴ O Gepae é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia e, reúne docentes do ensino superior, da educação básica, pedagogos(as), estudantes de graduação e pós-graduação com o objetivo de pesquisar, discutir e debater sobre questões da avaliação educacional em suas diferentes modalidades (externa, institucional e para as aprendizagens) e níveis (educação básica, superior e formação de professores). Para tanto, o grupo desenvolve projetos com o propósito de identificar os limites e as possibilidades para a construção de práticas de avaliação formativa em escolas públicas, inseridas em contexto de exclusão social. O grupo é coordenado pela professora Dra. Olenir Maria Mendes. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/35255>. Acesso em: 15 jul. 2025.

que ela é sujeito social, histórico e de direitos e, por conseguinte produtoras de conhecimentos a partir de suas vivências e interações com o outro.

A avaliação da aprendizagem é um componente importante do ato pedagógico e, por isso não pode ser compreendida e praticada de modo isolado. Luckesi (2011, p. 148) destaca que o “objetivo da avaliação da aprendizagem é subsidiar o ensino e a aprendizagem bem-sucedidos no interior de um projeto pedagógico”. Nesse sentido, o autor compreende o significado da avaliação da aprendizagem como “um ato de investigar a qualidade do seu objeto de estudo e, se necessário, intervir no processo da aprendizagem, tendo suporte o ensino, na perspectiva de construir os resultados desejados” (Luckesi, 2011, p. 149 - 150).

Com isso, a avaliação da aprendizagem se configura como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos estudantes, de modo a diagnosticar impasses e se necessário propor soluções que contribuam com os resultados desejados da ação pedagógica. Todavia, na prática pedagógica ainda se encontra presente um silenciamento sobre a participação das crianças no processo educativo, principalmente no âmbito dos processos avaliativos. “Na verdade, continuam a prevalecer modelos que dão ênfase ao ensino de procedimentos rotineiros que pouco mais exigem dos alunos do que a reprodução de informação previamente transmitida” (Fernandes, 2009, p. 19); ou seja, ainda prevalecem práticas educativas e modelos de avaliação que pouco integram o ensino e a aprendizagem, sobretudo, têm por objetivo julgar e, conseqüentemente, classificar os estudantes em aprovado ou reprovado.

Em nosso trabalho como professora na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental entendemos que, “avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem a ver com a aprendizagem e com o ensino. Um poderoso processo que deve ajudar professores e alunos a ensinar e a aprender melhor, respectivamente” (Fernandes, 2011, p. 86). Dessa forma, o processo avaliativo precisa estar articulado com o ensino e a aprendizagem levando em consideração a participação das crianças e não apenas promover práticas adultocêntricas.

O propósito desta pesquisa foi buscar respostas às indagações provenientes do silenciamento das crianças no processo educativo e, assim, favorecer a construção de reflexões que permitam ampliar o conhecimento sobre as crianças, as infâncias e a avaliação formativa, pois é essencial e urgente refletirmos como as crianças podem participar do processo educativo, inclusive, do processo avaliativo.

Desse modo, elaboramos o problema de pesquisa da seguinte forma: o que as pesquisas, especialmente os trabalhos de mestrado e doutorado, produzidas no âmbito do Gepae/UFU têm discutido sobre crianças, infâncias e avaliação formativa? Tendo em vista essa questão-

problema, percebemos que o desenvolvimento dessa investigação se alinhava a outras questões sobre a história, o funcionamento e a composição desse grupo. Assim, outras questões foram explicitadas: como o Gepae/UFU se constituiu? Quais atividades são produzidas no Gepae/UFU? De que maneira as pesquisas produzidas pelo Gepae/UFU abordam as questões sobre as crianças, infâncias e avaliação formativa? Quais são as contribuições das pesquisas desenvolvidas no Gepae/UFU para o trabalho com as crianças, as infâncias e a avaliação formativa?

O objetivo principal dessa investigação foi estudar as pesquisas, especialmente de mestrado e de doutorado, produzidas no âmbito do Gepae/UFU e analisar como este grupo se posiciona sobre crianças, infâncias e avaliação formativa. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa a partir dos princípios da Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey (2005; 2019) que preconiza a pesquisa como um processo construtivo-interpretativo. Além disso, busca-se na pesquisa bibliográfica (Severino, 2007) e na Análise de Conteúdos (Bardin, 1977) alcançar os objetivos propostos. No percurso metodológico foi realizado um levantamento bibliográfico para embasar teoricamente o estudo, um mapeamento das pesquisas (dissertações e teses) desenvolvidas no Gepae/UFU no período de 2000 a 2022 e a análise dos dados obtidos durante a investigação.

2 Crianças, Infâncias e Avaliação Formativa

Por considerarmos a criança como sujeito social, histórico e de direitos, essa pesquisa buscou subsídios na concepção de criança presente na Antropologia e Sociologia da Infância a partir de autores como Cohn (2005), Friedmann (2020), Qvortrup (2010, 2011), Corsaro (2011) e Sarmiento (2003a, 2003b, 2005, 2007, 2008), mas também se fundamenta na discussão da Psicologia Histórico-Cultural sobre a dimensão social do processo de constituição humana.

No que se refere à avaliação formativa, o referencial teórico teve como base os estudos de Hadji (2001), Villas Boas (2012; 2013), Fernandes (2009), Perrenoud (1999) e Luckesi (2005; 2006; 2011) entre outros, que discorrem sobre a avaliação na perspectiva formativa.

Ao longo do tempo a infância foi apresentada em diferentes concepções, de acordo com a sociedade e cultura de cada época e dependendo do lugar. E ainda nos dias atuais podemos identificar distintas concepções de infância entre diferentes culturas. Nesse sentido, Sarmiento (2007, p. 25 - 26) destaca que a infância tem sofrido um processo de ocultação, pois as concepções construídas historicamente têm sido produzidas a partir prevalentemente dentro de

uma perspectiva adultocêntrica, e por isso, tanto esclarecem, quanto ocultam a realidade social e cultural das crianças nos diversos contextos sociais.

Sarmento (2007) aponta ainda ser necessário estabelecer uma ruptura epistemológica no conhecimento até então constituídos sobre as crianças e as infâncias. Segundo o autor, o interesse histórico pela infância é considerado algo recente e, por isso considera que essa seria uma das razões que levaram o historiador francês Philippe Ariès (1986) a afirmar sobre a inexistência do sentimento da infância.

Para Kramer (1995, p. 18), o “sentimento de infância resulta, pois, numa dupla atitude com relação à criança: preservá-la da corrupção do meio, mantendo sua inocência, e fortalecê-la, desenvolvendo seu caráter e sua razão”; como, a noção de inocência e de razão não se opõe, são elementos básicos que fundamentam o conceito de criança que persiste até os dias de hoje; tal modelo corresponde a um ideal de criança em abstrato, que vai se concretizar na criança burguesa.

A ideia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura (Kramer, 1995, p. 19).

As evoluções teóricas na Antropologia e Sociologia conduziram o desenvolvimento de uma nova abordagem das crianças e das infâncias. Nesta perspectiva, tais estudos dedicam-se à defesa dos direitos das crianças e das infâncias como categoria social, sendo que consideram as crianças como produtoras de culturas e conhecimento.

Segundo Cohn (2005), a criança atuante é aquela que tem papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo, portanto, passiva na incorporação de papéis e nos comportamentos sociais. Reconhecê-la é assumir que ela não é um “adulto em miniatura” ou alguém que treina para a vida adulta. É entender que, onde quer que esteja ela interage ativamente com os adultos e as outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assume e de suas relações (Cohn, 2005).

A Sociologia da Infância destaca a presença de variações intrageracionais e rejeita a concepção uniformizadora da infância. Além disso, considera as diferenças e desigualdades sociais que atravessam a infância e que esta deve ser compreendida, no plano analítico, como uma categoria social de tipo geracional próprio. Desse modo, Sarmento (2005, p. 363) entende

a infância como “uma categoria social do tipo geracional por meio da qual se revelam as possibilidades e os constrangimentos da estrutura social”. Nas palavras desse autor,

[...] as crianças são indivíduos com a sua especificidade biopsicológica: ao longo da sua infância percorrem diversos subgrupos etários e varia a sua capacidade de locomoção, de expressão, de autonomia de movimento e de ação etc. Mas as crianças são também seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem, a raça, o gênero, a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças (Sarmiento, 2005, p. 370).

Considerar a criança produtora de cultura significa mudar o paradigma de uma criança incapaz, incompleta, imatura para a perspectiva da criança como sujeito social e ativo, com inúmeras possibilidades de linguagem, que por meio da interação com seus pares vivencia um processo de descoberta, de apropriação, interpretação e transformação. Assim, os estudos da Antropologia e Sociologia da Infância nos possibilitam entender a definição de infância como categoria geracional, conceito compartilhado por autores como Sarmiento (2005), Corsaro (2011) e Qvortrup (2010).

No Brasil, o debate crítico em torno de alternativas para as crianças e as políticas públicas implementadas, a partir da década de 80, levaram a um progresso na consciência social sobre a importância dos primeiros anos de vida. Desse modo, os debates críticos e a transição política no processo de redemocratização social após a ditadura militar resultaram em certo avanço legal para as crianças. Desde então, a educação das crianças vem ganhando novos contornos e espaços nas discussões e políticas públicas. Entre os documentos legais, que representam avanços destacamos a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; cujo documento corrobora a ideia da criança como sujeito de direitos, assegurando-lhes oportunidades para um desenvolvimento pleno e integrado desde a infância. E ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que regulamentou a Educação Infantil com novos contornos, reconhecendo-a como parte do sistema de ensino.

Com relação a avaliação, Villas Boas (2012, p. 29) menciona que a “avaliação existe para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos”. Nesse sentido, a avaliação é compreendida como uma importante aliada do educando e do educador, tendo em vista promover a aprendizagem da criança.

Villas Boas (2012) ainda apresenta a avaliação formativa como a avaliação que promove o desenvolvimento não só do estudante, mas de todas as pessoas envolvidas e de todas as

dimensões do trabalho na escola em que se realiza o trabalho pedagógico e não apenas no processo de ensino e aprendizagem em si. Desse fato advém, a necessidade da ampliação do conceito de avaliação formativa.

[...] segundo essa perspectiva, abandona-se a avaliação unilateral (pela qual somente o aluno é avaliado e apenas pelo professor), classificatória, punitiva e excludente, porque a avaliação pretendida compromete-se com a aprendizagem e o sucesso de todos os alunos (Villas Boas, 2012, p. 35).

No contexto brasileiro, a avaliação formativa se expandiu a partir das iniciativas de democratização de acesso à educação, em resposta às demandas por uma avaliação que valorizasse o educando e sua aprendizagem e, que promovesse a inclusão. Dessa maneira, as práticas formativas começaram a adentrar as escolas; entretanto, “na educação escolar brasileira ainda se encontram fortes traços da avaliação classificatória, seletiva e excludente. Ainda se avalia para dar nota e para aprovar ou reprovar” os educandos (Villas Boas, 2013, p. 34). A seguir, destacamos o Gepae/UFU, seu contexto histórico e as pesquisas desenvolvidas no seu âmbito.

3 O Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepae/UFU)

O Gepae iniciou suas atividades no ano de 2000 a partir de interesse das estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da UFU em estudar a avaliação da aprendizagem, tendo em vista que essa temática aparecia de maneira reduzida no programa do curso. Desse modo, as discentes buscaram estabelecer diálogos com a professora, que naquele momento estava em licença maternidade. Os primeiros encontros ocorreram na residência da professora Dra. Olenir Maria Mendes, com o intuito de ampliar os estudos e transformar as práticas de avaliação (Mendes, *et al.*, 2018).

Assim, inicialmente, constituiu-se o Grupo de Estudos em Avaliação (GEA), composto por educadores da rede de ensino pública estadual e municipal de Uberlândia. Além disso também teve a presença de professores da rede de ensino privada, estudantes de outras licenciaturas e docentes do curso de Pedagogia. A presença desses docentes motivou o grupo a desenvolver atividades de extensão, o que permitiu aos participantes compreenderem melhor o contexto escolar das escolas públicas, os desafios e as dificuldades vivenciadas pelos professores, bem como, as perspectivas para mudanças necessárias.

Uma das preocupações do grupo desde o princípio foi às dificuldades nas aprendizagens dos estudantes das escolas públicas provenientes das classes populares. Isso motivou aos membros do grupo “a estudar, a pesquisar e a buscar possibilidades de construção de novas

práticas, a partir de uma concepção de avaliação includente, formativa e que garanta as aprendizagens de todas e todos na escola” (MENDES *et al.*, 2018, p. 26).

As dinâmicas do Gepae/UFU constituem uma marca relevante acerca do trabalho coletivo desenvolvido nos encontros. Dessa forma, o grupo fez a opção por práticas descentralizadoras, ou seja, a coordenação dos trabalhos é sempre compartilhada. Assim como as deliberações sobre as pautas para discussões e os projetos a serem realizados são tomadas as decisões coletivamente. Outro fato marcante desse grupo são as diferentes formas de registros, usualmente chamadas de “memórias”. Assim, o registro é composto pela escrita, pelos áudios, pelas imagens fotográficas, entre outras, destacando a importância da autonomia e criatividade dos seus integrantes. Geralmente, estes registros são lidos, compartilhados e arquivados em um sistema de armazenamento em nuvem (drive) e também são impressos para compor o portfólio coletivo nomeado pelo grupo como “pasta de importâncias”.

Ademais, os encontros realizados no Gepae/UFU permitem momentos para relatos de experiências diversas sobre a vida escolar, os desafios e as vivências dos educadores; prática que é favorecida pela construção coletiva das pautas, das deliberações e dos temas a serem estudados e pesquisados pelo grupo. Por isso, Fernandes (2018) considera que o Gepae/UFU é “um grupo crítico e ativamente reflexivo, que assume uma perspectiva progressista e democrática acerca das questões da educação”. Nas palavras desse autor tem-se que,

[...] o Gepae desenvolve um trabalho, uma luta, pela inclusão, pela igualdade de oportunidades e com equidade nas aprendizagens, para todas e para todos os estudantes. Dando voz a todas e a todos os que sofrem discriminações de toda a ordem para que se possam assumir como ativas e ativos intervenientes na construção das suas identidades e possam integrar-se plenamente na sociedade (Fernandes, 2018, p. 19).

O Gepae/UFU, desde então, vem produzindo pesquisas na área da Educação com o intuito de valorizar o ensino, a pesquisa, a extensão, ações coletivas, dialógicas e multiculturais que contribuam para uma educação mais democrática e humana. Nesses 22 anos (2000 a 2022) de trabalho do grupo, constituindo-se como grupo de estudos e pesquisas buscou discutir e debater questões da avaliação educacional em suas diferentes modalidades (externa, institucional e para as aprendizagens) e níveis (educação básica, superior e formação de professores).

Portanto, o foco do Gepae/UFU tem sido o desenvolvimento de projetos e de ações que possam contribuir para identificar os limites e as possibilidades para a construção de práticas de avaliação formativa em escolas públicas e universidades públicas.

4 Metodologia

Os dados da pesquisa foram analisados na perspectiva da Epistemologia Qualitativa de González Rey (2019). Esta abordagem destaca três princípios gerais para a produção do conhecimento: o caráter construtivo-interpretativo; a singularidade e o processo de comunicação.

O atributo construtivo-interpretativo da Epistemologia Qualitativa esclarece que conhecimento não é construído de maneira linear, pois existem inúmeras possibilidades de associações que não podem ser compreendidas dentro de regras rígidas. Assim, ele não é algo definitivo, está em constante processo de construção por ser afetado pelo cotejamento do que o pesquisador encontra da realidade investigada, gerando novas possibilidades de sentidos, novos conhecimentos. Esses três princípios da teoria de González Rey (2005) denotam a pesquisa qualitativa e o lugar da dimensão subjetiva nesse processo, ou seja, compreende que os aspectos sociais, culturais, históricos, afetivos que fazem parte do processo investigativo, nem sempre perceptíveis de imediato, devem ser levados em consideração na pesquisa.

A pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador ter acesso aos principais trabalhos realizados, revestidos de importância e, assim, fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema; pois, coloca o pesquisador em contato direto com informações sobre um determinado objeto de estudo. Sendo assim, “não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183).

5 Análise e discussão de resultados

Buscamos identificar as pesquisas concluídas no âmbito do Gepae/UFU, a saber: teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso, sob orientação da Professora Dra. Olenir Maria Mendes, fundadora e coordenadora do Gepae/UFU. Desse modo, a princípio realizamos a busca pelas produções na base de dados do Repositório Institucional da UFU⁵. As pesquisas identificadas neste repositório compõem o seguimento temporal de 2000 até 2022. Ou seja, do ano de criação do grupo até os dias atuais. Posteriormente, procedemos a organização e o registro de todas as pesquisas a partir do nome do autor, do título e do ano de publicação e do texto completo do trabalho.

Além do Repositório Institucional da UFU, também verificamos na Plataforma Lattes, no currículo da Professora Dra. Olenir Maria Mendes, os estudos e as pesquisas desenvolvidas.

⁵ Disponível em: https://repositorio.ufu.br/?locale=pt_BR. Acesso em: 15 jul. 2025.

O intuito dessa busca foi confirmar e complementar as informações encontradas no primeiro levantamento.

Após esse momento, realizamos um mapeamento das pesquisas a fim de excluir os títulos em duplicidade. Assim, ao final desse processo, obtivemos um total de 22 pesquisas realizadas no âmbito do Gepae/UFU para serem analisadas. Todavia, tivemos que excluir algumas pesquisas, pois estas não estavam disponíveis para acesso no Repositório da UFU. Com isso, selecionamos 15 pesquisas para o estudo e a análise. Por conseguinte, organizamos essas pesquisas em quadros organizacionais e procedemos à leitura de cada uma delas.

Nesse sentido, Gil (2002, p. 77) destaca que a leitura na pesquisa bibliográfica deve servir a alguns objetivos, a saber, “[...] identificar as informações e os dados constantes do material; estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto; e analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores”.

Para o processo de análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016; Franco, 2018), que “[...] assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem” (Franco, 2018, p. 13). Além disso, Bardin (2016) considera que a Análise de Conteúdo é definida como:

[...] Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Nesta perspectiva, Bardin (2016) menciona que o planejamento da Análise de Conteúdo constitui-se em três etapas, a saber: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Desse modo, após a busca e a seleção das pesquisas que compuseram o *corpus* da presente investigação, procedemos a sua exploração e organização. Ademais, para nos auxiliar na categorização e interpretação dos resultados, utilizamos o software Iramuteq⁶, que possibilitou realizarmos a análise lexical.

Desse modo, buscamos analisar a frequência de ocorrência das palavras nos resumos das pesquisas desenvolvidas no Gepae/UFU, a partir da nuvem de palavras e da análise de similitude. Nesse sentido, Camargo e Justus (2013) destacam que a nuvem de palavras agrupa

⁶ O Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) é um software gratuito, criado em 2009 por Pierre Ratinaud, ancora-se no software R e na linguagem python. O Iramuteq possibilita os seguintes tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras. (Camargo; Justus, 2013, p. 515). O Iramuteq está disponível para download em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

e organiza os conceitos graficamente em função da sua frequência; ademais, consiste em uma análise lexical inicial graficamente interessante, à medida que possibilita rápida identificação das palavras-chave do *corpus*.

A análise dos dados revelou que a maioria das pesquisas desenvolvidas no Gepae/UFU ocorreram em nível de mestrado, cujo tema central e estudo esteve voltado para a concepção da avaliação formativa. Além disso, as pesquisas centraram-se em três temáticas: concepções de avaliação e práxis avaliativa formativa, avaliação externa e processos avaliativos formais e informais.

Assim, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Gepae/UFU buscam analisar, identificar e compreender concepções e práticas avaliativas vigentes em escolas públicas e universidades públicas. Com isso, o foco dessas pesquisas está direcionado para as/os professoras/professores e os estudantes. Cabe destacar o cuidado com a linguagem e a representação de gênero nas produções desenvolvidas pelo grupo. No que tange ao contexto das pesquisas, identificamos que o Gepae/UFU realizou seus estudos exclusivamente em escolas públicas e universidades públicas. O termo “crianças” aparece evidente nas palavras-chave em apenas uma pesquisa, porém apresenta-se secundariamente em 10 pesquisas. O termo “infância” ou “infâncias” também é mencionado secundariamente em 4 pesquisas. A seguir, destacamos algumas considerações com relação à pesquisa desenvolvida.

6 Considerações

Neste artigo apresentamos parte de uma pesquisa de mestrado, que teve como objetivo principal estudar as pesquisas, especialmente de mestrado e doutorado, produzidas no âmbito do Gepae/UFU e analisar como este grupo se posiciona sobre crianças, infâncias e avaliação formativa.

Nesta perspectiva, realizamos um levantamento das produções desse grupo e também mapeamos as produções, os livros, os artigos, as dissertações e as teses. Esse levantamento possibilitou-nos a identificar nas dissertações e teses, o que tem sido discutido e produzido acerca das crianças, infâncias e da avaliação formativa. Desse modo, evidenciamos que retomar a história das infâncias é fundamental e nos ajuda a compreender que as concepções e as práticas referentes às crianças se modificaram ao longo do tempo. Isso nos remete a tomar os significados atribuídos às infâncias nos diversos momentos não como verdades, mas como construções históricas complexas.

Em outras palavras, os estudos teóricos nos últimos anos, de maneira geral, têm contribuído para compreensão das infâncias como processo histórico-cultural, e as crianças como sujeitos sociais, históricos e culturais, sujeitos produtores e não apenas consumidores de cultura. Além disso, consideramos que a avaliação não acontece de forma isolada, mas articulada ao trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula, com a professora, os estudantes e a comunidade escolar. Diante disso, destacamos a importância da formação docente, inicial ou continuada, seja consistente e que possa abranger o compromisso permanente com a educação e atenção às intervenções realizadas com os educandos. Ademais, compreendemos que a “aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas” (Villas Boas, 2012, p. 29).

Assim, enfatizamos que as 15 pesquisas analisadas revelam que o conceito de avaliação é predominante nas investigações desenvolvidas no Gepae/UFU e que o estudo da avaliação está voltado para a concepção de avaliação formativa. É importante destacar que as pesquisas desenvolvidas pelo Gepae/UFU se concentram em três temáticas: concepções de avaliação e práxis avaliativa formativa, avaliação externa e processos avaliativos formais e informais. Os dados analisados também permitem afirmar que os termos “infância” ou “infâncias” apareceram secundariamente em quatro pesquisas. Enquanto o termo “crianças” é mencionado de maneira explícita em apenas uma pesquisa. No entanto, identificamos a presença desse termo, de maneira secundária, em 10 estudos. Essas pesquisas fazem menção às crianças como sujeitos de direito, sujeitos que possuem saberes e experiências; entretanto, não figuram como sujeitos das pesquisas. Assim, a avaliação na Educação Infantil, as relações entre avaliação e as infâncias atuais ainda permanecem como assunto não pesquisado pelo Gepae/UFU.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMARGO, B. V.; JUSTUS, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FERNANDES, Domingos. Prefácio. In: MENDES, Olenir. *et al.* **Pesquisa coletiva, avaliação externa e qualidade da escola pública**. Curitiba: CRV, 2018.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GONZALEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: Os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZALEZ REY, Fernando. A Epistemologia Qualitativa vinte anos depois. In: MARTÍNEZ, Albertina Mitjans; *et al.* **Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade** [recurso eletrônico]: discussões sobre educação. EDUFU, 2019.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. São Paulo. Cortez. 1995.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, Olenir *et al.* **Pesquisa coletiva, avaliação externa e qualidade da escola pública**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

QVORTRUP, Jens. Nove teses sobre a infância como um fenômeno social. Tradução de Maria Letícia Nascimento. **Revista Pro-posições**, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Vol. 22, n. 1, p. 199-211, jan./abr., 2011.

QVORTRUP, Jens. Visibilidades das crianças e da infância. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 2, n. 41, p. 23-42, jan./abr. 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003a.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e culturas da infância**. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. Portugal, 2003b. Disponível em http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade**: interrogações a partir da Sociologia da Infância. In: Educação e Sociedade. V. 26, no 91. Campinas: SP. p. 361-378, mai./ago. 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In.: VASCONCELLOS, V. M. R de; SARMENTO, M. J. **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: Correntes e confluências. In.: SARMENTO, M. J; GOUVÊA, M. C. S. de. **Estudos da Infância**: educação e práticas. Petrópolis: Vozes, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A Sociologia da Infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In.: ENS, R.; GARANHANI, M. **Sociologia da Infância**. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/36756>.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8a ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP: Papirus, 2013.